

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados
Senhora e Senhores membros do Governo

Quando falamos de políticas de Juventude estamos obviamente a falar de políticas para a Juventude. E quando o fazemos estamos como sempre a incluir os Jovens na dinâmica da comunidade e não, ao contrário do que muitos poderão pensar, a isolar os Jovens dos circuitos normais da evolução das nossas ilhas. É por isso, que sempre o dissemos e hoje repetimos, que as políticas de Juventude não estão nem poderão estar circunscritas ou delimitadas pela actividade de um único membro do governo. Isto, porque todas as políticas implementadas pelo Governo, que tenham como objectivo garantir a sustentação a médio e longo prazo de um modelo de governação, capaz de assegurar a continuidade futura do Estado Social, são políticas para a Juventude. Políticas de dimensão regional, políticas com visão arquipelágica, políticas que continuem a olhar de forma homogénea as nove ilhas dos Açores, mas que não deixem de continuar atentas às especificidades de cada uma delas; políticas que sejam de cooperação com as mais variadas entidades existentes na Região Autónoma dos Açores; políticas que não se esgotam na pasta vocacionada para a Juventude, mas que resultam da cooperação de esforços, entre esta e todas as outras pastas do governo e demais entidades não governamentais. Isto só se consegue com políticas de e para a Juventude transversais, abrangentes e criativas.

Percebem mal o que são políticas de Juventude, os políticos que as resumam a mais um baile ou mais um concerto; interpretam mal o sentido das políticas de Juventude, os políticos que as reduzam a mera animação com muitas luzes e músicas, diríamos mesmo que aniquilam as políticas de Juventude, os políticos que entendem que a Juventude não passa de uma fase da vida em que não se é muito exigente ou em que qualquer coisa serve para distrair. Erro muito grave e que se não detectado a tempo, é um dos factores, que conduz a uma condição, por vezes, irreversível: afastam-se os Jovens da política. Curioso é, que em grande parte dos casos, diante desta situação, os políticos ficam a falar uns para os outros, num diálogo surdo, debatendo argumentos; enfiados nos seus fatos de políticos, demasiado cinzentos para a criatividade livre da Juventude, que para esses políticos não passa de uma fase “non sense”, que acaba por passar. É contra esse tipo de políticos e políticas que temos lutado desde sempre.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores deputados,
Senhora e Senhores membros do Governo,

A implementação das políticas de Juventude está, para nós, assente no desafio da criatividade e no desafio da transversalidade. Quanto mais abrangentes forem essas políticas, melhor, quanto mais plurais forem essas políticas, mais eficazes se tornam; quanto mais inovadoras, mais jovens alcançam. Não restam dúvidas de que diariamente os Governos do Partido Socialista têm tentado dar resposta a esses desafios. Aliás, nunca é demais lembrar, que são mais de 10, os anos que o PS tem trabalhado para mudar para melhor a face da Região nas áreas do Ambiente, da Habitação, do Turismo, das Finanças Públicas, da Saúde, da Educação, da Qualificação Profissional, da Cultura, da Agricultura, do Emprego, dos Transportes, entre outras. Essas são, no nosso entender também, Políticas de e para a Juventude, que, a breve trecho, farão com que os Açores se tornem numa Região Criativa, que funcione como um ecossistema que alie conhecimento, inovação, tecnologia e empreendedorismo. Estamos certos, que é para é para aí que nos encaminhamos, se continuarmos a investir no empreendedorismo, na qualidade de vida dos nossos cidadãos, na fixação de talentos, na promoção da economia do conhecimento, nas novas tecnologias, na inovação, onde a Cultura - como factor indispensável à vida humana - e como vertente económica assume um papel relevante. Uma Região Criativa faz-se com Jovens. E os jovens sentem-se chamados a participar na construção do futuro dos Açores, quando o governo demonstra preocupações específicas ao nível das suas mais profundas e legítimas aspirações, que sejamos claros e verdadeiros, passam pela sua emancipação. Aquilo a que, desde sempre, temos chamado Emancipação Jovem.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores deputados,
Senhora e Senhores membros do Governo,

A Emancipação Jovem, problemática transversal a todos os Jovens europeus, tem merecido especial atenção em todas as suas vertentes; no acesso ao emprego, à habitação e no incentivo ao empreendedorismo jovem. É justo, por isso afirmar, que o Partido Socialista no Governo tem uma visão ampla de política de Juventude, sendo certo que o combate à desertificação acaba por ser a outra face desta moeda. No nosso entender, grande parte das ilhas dos açores terão no empreendedorismo ao nível, por exemplo da criação do auto-emprego e nos pequenos negócios, que poderão ser feitos a partir de cada

uma destas ilhas para o continente e para o mundo, através das novas tecnologias, uma belíssima saída para a sua actual condição.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores deputados,
Senhora e Senhores membros do Governo,

Quando se incentiva o aparecimento de uma nova classe empreendedora e se potencia o nascimento de nichos de empresas em áreas inovadoras; quando se criam mais postos de trabalho e se investe em mais e melhores escolas públicas; quando se incentiva a criação artística e se apoiam as instituições que protegem crianças, jovens e mulheres em risco; quando se criam e implementam políticas de combate à toxicodependência e se incentiva o voluntariado ou se educa para a cidadania activa; quando se constroem ATL'S e Jardins de Infância e se promove o Desporto e se aposta no aumento da dinâmica económica dos meios onde se insere o jovem; quando se promove a qualificação dos recursos humanos; quando se criam mais escolas profissionais e se investe nas Novas Tecnologias; quando se investe na nossa Universidade e se incentiva o Associativismo Juvenil; quando se cria a Rede Regional de Informação Juvenil e se preserva o nosso património material e imaterial; quando se dinamizam museus e bibliotecas e se promove a mobilidade; quando se incentivam as boas práticas ambientais e se ligam as ilhas dos Açores, através do transporte marítimo de passageiros está a implementar-se políticas de futuro. Políticas para os Jovens. Através destas políticas, os jovens sentem que são chamados, não só para usufruir delas, enquanto membros da nossa comunidade, como também para discuti-las e debatê-las. Assumir o jovem em todas as suas dimensões, proporcionando-lhe os meios que lhe permitam a sua realização pessoal e a multiplicação de oportunidades para o exercício da sua cidadania tem sido uma forte aposta do Governo dos Açores. Resultados? Os jovens açorianos têm participado. Participam nas suas comunidades, organizados em grupos de jovens, juventudes partidárias, associações juvenis de índole vária, coros, filarmónicas e grupos folclóricos; participam no poder autárquico espalhado pelas ilhas dos Açores; participam na discussão das problemáticas afectas à Juventude no Conselho Consultivo Regional de Juventude; nos Escuteiros; nas Associações de Estudantes de Ensino Secundário e Superior, ou, por exemplo, nos órgãos de comunicação social e, mais recentemente, na blogoesfera.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores deputados,
Senhora e Senhores membros do Governo,

A forte ligação entre a actuação política e aqueles que são os anseios, as aspirações e as necessidades dos Jovens que se tem vindo a desenvolver nos Açores, num diálogo permanente entre a Juventude e o Partido Socialista no Governo e nesta Assembleia, não é uma batalha ganha. Nem poderia ser. Os Açores estão hoje, mais do que nunca abertos ao mundo; esses aspectos trazem obviamente, todos os dias, várias novidades pelas nossas portas adentro. Todos os dias é preciso inventar novas formas de fazer política; todos os dias é preciso criar novas formas de sermos políticos. Queremos que a participação dos cidadãos vá, cada vez mais, além do acto de votar. Estamos empenhados nessa batalha.

O ritmo das sociedades modernas não se compadece com dúvidas existenciais e hesitações políticas. A capacidade de antecipar os problemas é hoje reconhecida como umas das principais vantagens num mercado, cada vez mais, competitivo. Do mesmo modo, o investimento na inovação tecnológica é a única garantia de, a curto prazo, atenuar os efeitos de insularidade que durante séculos constrangeram a economia açoriana.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores deputados,
Senhora e Senhores membros do Governo,

Discutir a problemática da juventude apresenta mais perguntas do que respostas. É necessário que o poder político não tenha medo de promover a integração dos jovens nos vários sectores da vida social e cultural, e que mantenha a vontade de promover o cumprimento de direitos fundamentais como o acesso ao ensino e à formação ou os incentivos à livre iniciativa. Políticas de Juventude são pois formas plurais de intervenção. Batalhemos todos por cada vez mais participação dos cidadãos para que, através do livre debate das ideias, todos possamos criar um mundo mais justo e mais equitativo. Quanto a nós estamos na luta por sempre mais Açores sem nuvens negras, balões de oxigénio ou outras estratégias menos abonatórias para o exercício da Democracia.

Acreditamos nelas. Somos por elas. Pela Juventude, pela Democracia e pela Participação livre de todos.

Disse!...

Horta, Sala das Sessões, 12 Março de 2008
A Deputada Regional: Mariana Matos